

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE LEA CARVALHO RODRIGUES E SUA CONTRIBUIÇÃO À ANTROPOLOGIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

TÂNIA MARIA BRIZOLLA¹

FLÁVIA MARIA RIETH²

¹Universidade Federal de Pelotas – tania.brizolla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rieth.flavia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de aprendizagem como pesquisa vivenciada na disciplina de Antropologia IV, onde se estuda a antropologia brasileira, cursada na Universidade Federal de Pelotas, nos semestres 2025/1.

Nas últimas décadas, o campo da antropologia brasileira passou por intensos processos de renovação teórica e metodológica, em resposta às transformações sociais, políticas e culturais que marcaram o país, especialmente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. O reconhecimento da diversidade étnica e cultural impulsionou novas agendas de pesquisa voltadas à análise crítica de temas como desigualdade social, racismo, direitos humanos, políticas públicas e conflitos territoriais.

É nesse contexto que se insere a trajetória acadêmica de Lea Carvalho Rodrigues, cuja obra se destaca pela capacidade de articular teoria antropológica, etnografia e atuação social.

Com objetivo de analisar e sistematizar as principais contribuições teóricas e metodológicas da produção intelectual de Lea Carvalho Rodrigues, este trabalho destaca sua importância para a consolidação de uma antropologia aplicada crítica no Brasil. A autora se notabiliza por propor abordagens inovadoras sobre a avaliação de políticas públicas, especialmente por meio da “avaliação em profundidade”, e pela utilização de métodos etnográficos em contextos institucionais e urbanos, que incluem pesquisas em universidades, empresas estatais e territórios impactados pela turistificação.

A relevância desta investigação reside na valorização de uma trajetória que, ao mesmo tempo em que dialoga com clássicos da antropologia brasileira, como Roberto Cardoso de Oliveira, Gilberto Velho, Mariza Peirano e Eduardo Viveiros de Castro, também propõe rupturas significativas com modelos tradicionais de pesquisa e avaliação social. A prática antropológica de Lea é marcada pelo compromisso ético com os sujeitos pesquisados, pela sensibilidade às dinâmicas locais e pela crítica à hegemonia epistemológica anglófona.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, este estudo examina a formação, os principais trabalhos acadêmicos e os diálogos que Lea Rodrigues estabeleceu com autores nacionais e internacionais, evidenciando a originalidade de sua contribuição para o campo da antropologia.

O corpus inclui fontes primárias e fontes secundárias, além de documentos institucionais e registros de participação em eventos. A leitura analítica e interpretativa dessas fontes, baseado no conteúdo trabalhado em sala de aula, permitiu mapear tanto as especificidades da trajetória da autora quanto os diálogos com os cânones antropológicos brasileiros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lea Carvalho Rodrigues iniciou sua trajetória acadêmica ingressando em Ciências Sociais na UNICAMP, em 1988, conciliando, desde então, trabalho, vida familiar e estudos. Essa trajetória de conciliação moldou seus primeiros campos de investigação em contextos cotidianos, como por exemplo, a universidade (tema de sua monografia, em que realizou uma “etnoetnografia universitária”) e o Banco do Brasil (objeto de sua tese de doutorado), nos quais emergem conceitos centrais em sua obra, como “ritualização institucional” e “drama social”.

Ao expandir sua atuação para o campo da avaliação de políticas públicas, Lea Rodrigues propôs a abordagem da “avaliação em profundidade”, um método que valoriza as dimensões temporal, territorial e experiencial dos sujeitos. Essa perspectiva rompe com os modelos tradicionais de avaliação, predominantemente quantitativos, ao privilegiar a compreensão da trajetória institucional das políticas e a territorialização das experiências sociais.

Sua produção também se caracteriza por um diálogo rico com referências teóricas da antropologia brasileira. Com Roberto Cardoso de Oliveira (2000), reflete sobre identidade e etnicidade, especialmente em contextos turísticos como verdadeiras arenas simbólicas; aproxima-se de Gilberto Velho (2011), ao problematizar modernização e subjetividades no espaço urbano; compartilha com Mariza Peirano (1999), uma sensibilidade concernente à alteridade contextualizada; incorpora saberes da etnologia indígena e contextos regionais sob a ótica de João Pacheco de Oliveira (1998) para pensar as interações entre turismo, tradições e políticas públicas; e adota o perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro (2015) para entender turistas e comunidades como diferentes ontologias em constante diálogo.

No plano institucional, Lea Rodrigues enriqueceu sua formação com pós-doutorado realizado no Centro de investigaciones y Estudios Superiores de Antropologia Social (CIESAS), no México, em 2011. Atualmente, é professora titular aposentada da Universidade Federal do Ceará (UFC). É vice-coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Cidades (LEC/UFC) e docente permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC e a Universidade da Integração Nacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Atuou como coordenadora de programas de pós-graduação (inclusive o Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP), entre 2004 e 2010, e o programa associado UFC/UNILAB, entre 2016 e 2019. Ela é fundadora da Revista AVAL e foi editora da mesma até 2015. Sua produção de campo se concentra no nordeste, especialmente, nos impactos da turistificação em territórios cearenses como Tatajuba, Bitupitá e a “Rota das Emoções”, incluindo também comparações com contextos similares no México.

No âmbito da antropologia brasileira, defende uma postura crítica e engajada. Valoriza a tradição da antropologia aplicada voltada à defesa dos direitos de populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas, e entende a etnografia como método fundamental. Ao mesmo tempo, alerta para os riscos da

fragmentação epistemológica e da instrumentalização da antropologia por setores técnicos ou mercadológicos, especialmente quando esta se afasta de seus fundamentos críticos.

A trajetória intelectual de Lea Rodrigues, portanto, constitui uma inovação no campo da antropologia aplicada no Brasil. Sua proposta de avaliação em profundidade, que torna central a experiência dos sujeitos, as dinâmicas territoriais e a trajetória institucional das políticas amplia a epistemologia antropológica ao lidar com as disputas simbólicas e materiais. Esse enfoque reflete uma antropologia comprometida com a justiça social, a valorização dos sujeitos locais e uma crítica epistemológica centrada no Sul Global, apontando para formas alternativas de pesquisa e avaliação mais reflexivas, éticas e contextualmente enraizadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Mariza. O esparrilho de minha avó: linhagens femininas na antropologia. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 3, n. 7, p. 70–96, nov. 1997.

DEPECS UFC. Defesa de memorial da professora Lea Carvalho Rodrigues. YouTube, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFf8-EFHYOs>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LIMA, Ivis Fabiano Chagas; RODRIGUES, Lea Carvalho. Trajetórias e ecologia política na avaliação de políticas públicas: expandindo a proposta de avaliação em profundidade. *Revista Aval*, [S. l.], v. 11, n. 25, 2025. DOI: 10.36517/aval.v11i25.95394. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/aval/article/view/95394>. Acesso em: 29 jul. 2025.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 39, n. 1, p. 13–37, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Os (des)caminhos da identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 15, n. 42, fev. 2000. DOI:10.1590/S0102-69092000000100001

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47–77, 1998.

PEIRANO, Mariza G. S. A alteridade contextualizada: antropologia no Brasil. In: *Antropologia no Brasil: trajetória, temas e debates*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: ANPOCS, 1999. p. 71–91.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Da sala de aula a defesa de tese: processo, ritualização e legitimação do conhecimento, uma etnografia na Unicamp. 1996. 152 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1584641.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Banco do Brasil: crise de uma empresa estatal no contexto de reformulação do estado brasileiro. 2001. 607p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1590616.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Turismo, empreendimentos imobiliários e populações tradicionais: conflitos e interesses em relação à propriedade da terra. *Civitas*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 527–544, set./dez. 2010.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Método experiencial e avaliação em profundidade: novas perspectivas em políticas públicas. *Desenvolvimento em Debate*, v. 4, n. 1, p. 103–115, 2016.

RODRIGUES, Lea Carvalho; SILVA, Isabelle Braz Peixoto da (Orgs.). Saberes locais, experiências transnacionais: interfaces do fazer antropológico. Fortaleza: ABA Publicações, 2017.

RODRIGUES, Lea; ARAÚJO, Antônia. Turismo e conflitos de terras no Brasil e no México: uma proposta comparativa. *Áltera: Revista de Antropologia*, João Pessoa, n. 15, e01512, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufrpb.2447-98372023.n15.65707>.

VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 391–407, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo ameríndio. *Enciclopédia de Antropologia*, FFLCH-USP, 2015. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/perspectivismo-amerindio>.